

**XII** Congresso  
Fluminense  
de Iniciação Científica  
e Tecnológica



**V** Congresso  
Fluminense  
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

## **AS TRABALHADORAS DA PESCA ARTESANAL E A RELAÇÃO COM O ESPAÇO PESQUEIRO: um estudo de caso em Arraial do Cabo e São João da Barra - RJ**

*Suelen Ribeiro de Souza, Marcelo Carlos Gantos*

As trabalhadoras da pesca artesanal de Arraial do Cabo e São João da Barra estão presentes em todas as etapas da cadeia produtiva, desde as atividades anteriores às posteriores à captura. Ao analisar as etapas, deste processo produtivo, e os papéis das mulheres pode-se constatar que há para cada trabalhadora e espaço habitado uma 'expertise', ou seja, as estratégias utilizadas para acessar os espaços que historicamente foram definidos como masculino. Sendo assim, objetiva-se aqui, entender de forma comparada as formas de ocupação e as relações estabelecidas no espaço pesqueiro. Os resultados parciais apresentados são fruto da observação de campo e das entrevistas semiestruturadas realizadas com doze (12) trabalhadoras da pesca artesanal, no período de 2017 a 2019. Partindo das reflexões do campo, pode-se entender o espaço pesqueiro como todas as áreas utilizadas pelas trabalhadoras da pesca para realizarem suas tarefas, ou seja, o "mar de dentro" e o "mar de fora", que para Woortmann (1992), compreende a área próxima da casa e a marítima. A dicotomia entre o trabalho do mar e da terra nas comunidades de pesca, enfatiza como o viés de gênero sustenta a divisão sexual do trabalho em reprodutivo e produtivo, sendo o primeiro designado a esfera feminina e o segundo a esfera masculina. Estas questões ficam perceptíveis nas relações das trabalhadoras e trabalhadores da pesca artesanal. As mulheres encontram muita resistência e desigualdades como, por exemplo, na disputa pela utilização do território - área de pesca, mar/lagoa -; na disputa pela utilização dos instrumentos - petrechos de pesca -, na aquisição do pescado para beneficiamento; e nos espaços de decisão comunitária - associações e colônias. Uma das entrevistadas relatou, que no início de sua atuação na captura marítima, juntamente com outras mulheres, os pescadores pronunciavam uma série de palavras de baixo calão. Além disso, elas não possuem embarcação própria, dependendo da 'camaradagem' de outros pescadores para alugar o barco, o que representa uma das dificuldades para acessar o espaço pesqueiro. As formas de acesso e permanência, no espaço pesqueiro, depende de estratégias e resistência por parte das mulheres, que envolvem desde a criação de redes de sociabilidade, até a resistência aos xingamentos. Conclui-se que apesar da ampla atuação das mulheres em todas as etapas da cadeia produtiva da pesca, sua presença no "mar de fora" ainda é desigual, principalmente por conta da combinação da atividade produtiva com o cuidado da casa e da família, que historicamente foi(é) imposto como responsabilidade feminina.